

# Hipertensa pode usar pomada francesa

*Sandra Rodrigues*

PORTO ALEGRE — As mulheres hipertensas também podem se beneficiar de um revolucionário medicamento elaborado para combater as mazelas físicas provocadas pelo climatério. A conclusão é da médica e pesquisadora Poli Mara Spritzer, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), cuja pesquisa provou, pela primeira vez, que o Estrogel, remédio desenvolvido na França em forma de pomada para evitar efeitos colaterais, não altera a pressão arterial em mulheres hipertensas.

O climatério é o período da idade madura feminina que compreende a passagem dos anos reprodutivos para os não reprodutivos. O período é marcado pela menopausa — ausência de menstruação —, calores excessivos, osteoporose, depressão e redução da umidade vaginal. O remédio francês tem a propriedade de repor a necessidade hormonal deste período sem efeitos colaterais.

A pesquisa, desenvolvida com a colaboração da ginecologista Maria Celeste Osório e o cardiologista Domingos Vítola, foi feita entre o final de 1990 e o início de 1991 com 10 pacientes no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde Poli Mara é coordenadora da Unidade de Endocrinologia Ginecológica. Durante três meses, as pacientes, todas hipertensas, mas sem nenhum problema cardiovascular, submetem-se ao tratamento com o Estrogel sem que a pressão arterial fosse alterada, ao contrário do que ocorreria com outros medicamentos por via oral.

Já era consenso entre os médicos a indicação do Estrogel para mulheres hipertensas, mas faltava provar cientificamente que a substância não é prejudicial para este grupo em particular. Segundo Poli Mara, “a próxi-



*Poli Mara Spritzer estuda os problemas do climatério*

ma etapa é estudar pacientes no período de um ano, em colaboração com médicos franceses”.

A médica gaúcha trouxe o Estrogel como a novidade na farmacologia da França, onde fez Doutorado e também atua, 60 dias a cada 18 meses, no Serviço de Endocrinologia e Medicina da Reprodução da Faculdade de Medicina do Hospital Necker, em Paris. Poli Mara lembrou que a França, onde Estrogel é amplamente usado desde meados da década de oitenta, é centro de referência mundial em pesquisas sobre hormônios sexuais.

A vantagem do Estrogel em relação aos outros remédios de hormônios femininos é justamente a sua aplicação direta na pele. A passagem do hormônios pelo fígado, quando usados por via oral, estimulam o órgão a produzir proteínas diversas que causam efeitos colaterais, como alterações cardiovasculares temidas em mulheres hipertensas.

Apesar das vantagens, o remédio ainda não é vendido no Brasil. Para

conseguir-lo, as brasileiras têm que viajar à Europa ou encomendá-lo a algum amigo em viagem, após indicação médica. O Estrogel é indicado para o clima brasileiro, devido à rápida absorção pela pele.

Ela diz que existe no mercado brasileiro um medicamento hormonal de aplicação cutânea, sob a forma de adesivo, para ser colocado na perna ou nos braços. Mas esse remédio dá problemas de fixação em temperaturas tropicais, alterando os resultados clínicos. Além disso é caro, em torno de Cr\$ 27 mil. Na França, o Estrogel custa Cr\$ 12 mil.

Poli Mara adiantou que cientistas gaúchos já começaram estudos para tentar desenvolver um medicamento semelhante ao Estrogel. A meta é ter o produto em dois anos, para início de testes em cobaias animais. “O importante, nos últimos anos, é que a Medicina conseguiu obter uma melhoria da qualidade de vida das mulheres, mesmo das hipertensas”, ressaltou a pesquisadora.